



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

Afetividade na Educação Infantil: importância no desenvolvimento integral da criança

Maria José Oliveira Gaspar

Luciana Bonifácio da Silva

Resumo

O presente trabalho tem por objetivo investigar a importância da afetividade no desenvolvimento integral da criança na primeira etapa da educação básica, a Educação Infantil. Para isso, foram consultadas bases de dados online, tais como *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca virtual do Ministério da Educação (MEC), adotando os seguintes descritores: afetividade e educação, afetividade na Educação Infantil, afeto e educação, cuidar e educar na Educação Infantil. Para selecionar os artigos foram utilizados critérios de inclusão e exclusão, delimitando um período entre 2021 a 2025, dando ênfase aos estudos mais recentes no campo educacional. Os resultados demonstraram que a conduta afetiva docente torna o ambiente escolar acolhedor, contribuindo positivamente para a socialização e desenvolvimento pleno da criança. Por fim, conclui-se que a afetividade constitui um componente fundamental no desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar e desse modo, o afeto, o cuidado e o ensino são dimensões indissociáveis do trabalho docente, promovendo uma educação mais humana e significativa.

Palavras-chave: Afetividade; Aprendizagem; Educação infantil.

Abstract

This study aims to investigate the importance of affectivity in the holistic development of children in the first stage of basic education, Early Childhood Education. To this end, online databases were consulted, such as Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), and the virtual library of the Ministry of Education (MEC), using the following descriptors: affectivity and education, affectivity in Early Childhood Education, affection and education, caring and educating in Early Childhood Education. Inclusion and exclusion criteria were used to select the articles, delimiting a period between 2021 and 2025, emphasizing the most recent studies in the educational field. The results showed that affective teacher behavior makes the school environment welcoming, contributing positively to the socialization and full development of the child. Finally, it is concluded that affectivity constitutes a fundamental component in the holistic development of the child in the school environment and, therefore, affection, care, and teaching are inseparable dimensions of the teaching profession, promoting a more humane and meaningful education.

Keywords: Affectivity; Learning; Early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é conceituada pela LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Lei nº 9.394/1996, no art. 29, como a primeira etapa da educação básica e apresenta como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em todos



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

aspectos necessários, considerando a participação da família e da comunidade. Ainda define que a educação infantil deverá ser oferecida para crianças de até três anos de idade, em creches e para crianças de quatro a cinco anos de idade, em pré-escola (Brasil, 1996).

Nessa etapa de ensino, a conduta afetuosa do profissional de educação é fundamental, visto que promove na criança a sensação de proteção e segurança, sendo um agente facilitador no processo de adaptação ao ambiente escolar. O afeto propicia uma vivência harmoniosa e produtiva, refletindo diretamente na aprendizagem das crianças. Quando estas se sentem protegidas e acolhidas, adaptam-se com maior facilidade ao ambiente escolar (Souza *et al.*, 2023).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI afirma que para que o desenvolvimento infantil aconteça de forma integral devem ser atendidas tanto as necessidades básicas (alimentação, higiene, cuidados com saúde, entre outras) quanto as necessidades afetivas, sendo de fundamental importância que o professor auxilie a criança na construção dos conhecimentos referentes a sua identidade, incentivando a autonomia, valorizando as capacidades e potencialidades, permitindo que a criança se desenvolva integralmente (Brasil, 1998).

No contexto escolar, através da mediação promovida pelo professor, de forma respeitosa e afetuosa, a criança se sentirá segura de si e com as demais pessoas ao seu redor (Alvaristo; Debona; Hallal, 2023). Conseqüentemente, a afetividade será um suporte para a criação de laços afetuosos na relação professor-aluno, tornando-se uma estratégia metodológica facilitadora para desenvolvimento da criança (Silva *et al.*, 2021).

Referente a essa temática, propõe-se como problema a ser estudado: Qual a importância da afetividade na Educação Infantil para o desenvolvimento integral da criança? Visando ainda ressaltar o princípio do cuidar e educar como ações conjuntas na educação infantil, tem-se como objetivo geral, descrever a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e pôr objetivos específicos: identificar os benefícios oriundos da afetividade na Educação Infantil; evidenciar os efeitos negativos provenientes da falta de afeto no processo de ensino-aprendizagem; discutir a relação entre afetividade, cuidar e educar na Educação Infantil.

O interesse de realizar essa pesquisa se justifica pelo fato de que ser afetuoso é uma característica do ser humano, e à medida em que é incentivada, essa atitude traz transformações profundas no indivíduo, oportunizando o seu desenvolvimento como um todo. Sendo assim, com o entendimento de que a relação afetuosa do professor com seus alunos promoverá a



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

construção de uma relação de confiança, que refletirá no processo de socialização das crianças e no desenvolvimento das aprendizagens. No ambiente escolar, o reforço dessas atitudes trará melhorias significativas tanto no comportamento como nas condutas da criança.

Nesse viés, tem-se por hipótese que o afeto é fundamental para o desenvolvimento infantil, e quando presente no ambiente escolar, propicia um ambiente acolhedor, harmonioso e encorajador. Ressaltando que a Educação Infantil é o início de uma trajetória muito importante na formação da criança, onde a afetividade contribuirá para a socialização e melhor adaptação ao novo ambiente, fomentando o seu processo de construção de conhecimentos. Visto que ao reconhecer no professor um mediador, a criança sentirá segurança, potencializando o desejo pela aquisição dos conhecimentos, sendo uma mola propulsora para o seu desenvolvimento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, seguindo os preceitos da revisão de literatura. De acordo com Silva, Ferraz e Azevedo (2021) a pesquisa bibliográfica é feita através de referenciais teóricos já publicados e analisados, como artigos científicos e revistas que retratam a temática escolhida.

Os critérios de inclusão utilizados para análise e seleção dos dados foram artigos científicos referentes à temática, disponíveis em língua portuguesa, em texto completo e acesso gratuito. Foram analisados estudos que abordavam os efeitos positivos do emprego da afetividade na educação infantil, as consequências da falta de afeto e a sua relação com o desenvolvimento integral das crianças no ambiente escolar.

Como critérios de exclusão, foram desconsiderados resumos, resenhas, comunicados sem texto integral, materiais sem revisão científica, como blogs ou fóruns, publicações duplicadas, bem como aquelas anteriores ao ano de 2020 ou não disponíveis na íntegra. Desse modo, a pesquisa se desenvolveu tendo como pergunta norteadora: Qual a importância da afetividade na Educação Infantil para o desenvolvimento integral do aluno?

Para a coleta de dados foram utilizadas as bases: *Google Acadêmico*, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca virtual do Ministério da Educação (MEC), entre os meses de agosto de 2024 a novembro de 2025. Foram utilizados os seguintes descritores: afetividade e educação, afetividade na Educação Infantil, afeto e educação, cuidar e educar na Educação Infantil. Inicialmente foram selecionados 28 artigos referentes ao tema, publicados entre os anos de 2021 e 2025. Após a leitura e triagem dos textos, 15 (quinze) artigos atenderam aos critérios de seleção para compor os resultados e discussão da pesquisa.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

A partir desse processo criterioso de seleção, garantiu-se a transparência e a fidedignidade da pesquisa, assegurando que os artigos selecionados forneceriam os dados necessários para o entendimento da importância da afetividade no desenvolvimento da criança, buscando compreender os fatores positivos e as consequências da ausência dessa prática na educação infantil.

3 REVISÃO DE LITERATURA

Esse estudo traz os benefícios alcançados através da conduta afetuosa do professor na educação infantil, tornando-se um agente facilitador no processo de adaptação, socialização e aprendizagem. Da mesma forma, a falta de afeto nessa etapa de ensino pode ocasionar graves consequências no desenvolvimento da criança. Com isso, é imprescindível entender a relação entre a afetividade, o cuidar e o educar buscando oportunizar o desenvolvimento pleno da criança.

3.1 Benefícios oriundos da afetividade na Educação Infantil

Na teoria psicogenética apresentada por Wallon, o ser humano é visto como um ser integral, onde os aspectos biológico, afetivo, social e intelectual são desenvolvidos conjuntamente. Para ele, é fundamental compreender o desenvolvimento psicológico da criança, associando a integração das dimensões cognitivas, afetivas e motoras com as interações do meio em que vive, e assim o desenvolvimento integral ocorrerá (Assis; Oliveira; Santos, 2022). Nesse contexto, Francisco, Botarelli e Oliveira (2024) reforçam que para Wallon o corpo exprime as emoções sentidas e conseqüentemente, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento social são influenciados.

Para Vigotski, a afetividade é essencial, pois possibilita a construção de vínculos duradouros no decorrer da vida, sendo importante para a aprendizagem. A atitude afetuosa do professor é compreendida como uma ação que potencializa a socialização. Segundo Vigotski, o professor que incentiva afetivamente a criança, contribui para um melhor aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, visto que a cognição e o lado afetivo da criança estão intimamente relacionados (Santos, 2025). Já Paulo Freire define o professor como um indivíduo que precisa enxergar claramente os valores humanos que são mediados por ele e através dessa reflexão, é necessário que busque afetivamente ser presença na agregação desse ser na sociedade (Lima; Carvalho; Silva, 2025).



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

No cotidiano escolar da educação infantil, é imprescindível que a afetividade seja trabalhada juntamente com as demais atividades, promovendo a formação e o desenvolvimento da criança em todas as áreas. Sendo essencial oportunizar a escuta, a investigação, o entendimento e o acolhimento, entendendo o tempo de cada criança e o seu processo de aprendizagem (Silva; Ferraz; Azevedo, 2021). Nesse sentido, é importante que os professores acolham as crianças, principalmente as que apresentarem dificuldades, por mais que não entendam, a princípio, quais são as causas dessas dificuldades, promovendo através do afeto e do respeito a construção de uma relação de confiança (Pereira; Sousa; Pereira, 2025). Nessa perspectiva, Rodrigues e Poletto (2023) reforçam que o professor exercendo o papel de mediador promove em seus alunos o interesse na construção do conhecimento, do respeito e das relações de amizade, tornando-os seres conscientes e capazes de repercutir tais comportamentos em seus meios de convivência.

O professor que compreende o aspecto emocional da criança, pode através da afetividade conquistar a sua confiança, antes mesmo de iniciar o processo de ensino. Essa ação docente promoverá um comportamento positivo relevante na criança, contribuindo para o desenvolvimento de sua autonomia e autoconfiança (Talbe, 2021). Desse modo, a escola objetiva o uso da afetividade para promover a conexão do professor com a criança, possibilitando que a mesma se desenvolva integralmente (Rodrigues; Poletto, 2023).

3.2 Efeitos negativos provenientes da falta de afeto no processo de ensino- aprendizagem

Avaliando a falta de afetividade no ambiente escolar, Souza *et al.* (2023) ratifica que se o aluno for tratado de forma hostil e autoritária, poderá desenvolver o desinteresse pela busca do conhecimento, isso porque entenderá a escola como um ambiente ruim e desagradável, prejudicando assim o seu processo de aprendizagem.

Desse modo, considerando que a relação entre o professor e o aluno deve tornar-se um agente facilitador do aprendizado, o modo como o professor age diante das situações no cotidiano escolar pode gerar grande impacto em como a criança enxerga a escola, o professor e as atividades desenvolvidas, podendo criar um impedimento para a vivência escolar agradável (Silva; Ferraz; Azevedo, 2021).

As crianças muitas vezes, buscam na escola o afeto e a atenção que lhes falta em casa, desse modo as emoções tornam-se afloradas, nesse caso se o professor reagir de maneira ríspida,



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

nervoso e impaciente, tornará o ambiente escolar pesado e desgastante para todos os envolvidos (Silva *et al.*, 2021).

A ausência de acolhimento pode desenvolver na criança uma série de comportamentos negativos, como certificam Silva *et al.* (2021) a criança pode sentir-se excluída, como se ninguém gostasse ou se importasse com ela, buscando isolar-se, o que pode acarretar em um processo depressivo. Quando a criança não enxerga no professor um porto seguro, dificilmente ela permitirá a aproximação necessária, e isso implicará em dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

3.3 Relação entre afetividade, cuidar e educar na Educação Infantil

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), na Educação Infantil, as ações de cuidar e o educar são indissociáveis, visto que oportunizam à criança a construção de sua identidade, através de experiências com o meio e com os outros (Brasil, 2018). Essas atividades devem ser pensadas em todos os momentos de interação da criança, onde o cuidar e o educar devem ser alinhados às práticas pedagógicas, sendo planejados e elaborados em consonância com as atividades rotineiras, como a alimentação, a higiene, as brincadeiras e interações em geral (Bistaffa; Rondina; Klein, 2024).

O progresso da criança pode ser observado em todos os aspectos, como reforçam Bistaffa, Rondina e Klein (2024, p. 110) “o desenvolvimento da criança abrange aspectos neurológicos, físicos, cognitivos, afetivos, comportamentais e sociais”. Sobre essa temática, Souza *et al.* (2023) discorre que através da preparação do ambiente escolar é possível oportunizar o desenvolvimento integral da criança, tendo consciência de que corpo, mente e sentimentos, fazem parte do mesmo organismo, necessitando de cuidados integrados.

Referente ao cuidado na dimensão ética da educação, é necessária uma visão ampla do desenvolvimento integral da criança, considerando o cuidado como um elemento indispensável para que o processo educativo aconteça (Prado, 2025). A ideia dicotômica das ações cuidar e educar desenvolvidas em inúmeros estabelecimentos escolares, é destacada por Bistaffa, Rondina e Klein (2024, p. 112) ao afirmarem que “embora as respostas das professoras revelem embasamento teórico sobre educação infantil, na prática, possivelmente ainda não se efetive a indissociabilidade entre as funções de educar e cuidar”. E ainda reforçam que os profissionais que trabalham em creches, relatam entender a importância de promover a ação educar/cuidar,



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

como ações indissociáveis, favorecendo o desenvolvimento integral da criança (Bistaffa; Rondina; Klein, 2024).

4 DISCUSSÃO

Na educação infantil, a afetividade desempenha um papel norteador no processo de aprendizagem, Rodrigues e Poletto (2023) afirmam que a aprendizagem, pode ser um processo leve e tranquilo, considerando a efetivação da relação de afeto desenvolvida em sala de aula pelo professor e a turma, permitindo às crianças o protagonismo na construção dos conhecimentos. Corroborando com a temática, Silva, Ferraz e Azevedo (2021) evidenciam que a atuação pedagógica do docente sendo afetuosa, facilita a adaptação e promove a socialização mais significativa ao ambiente escolar, o que contribui para um desenvolvimento e aprendizagem mais satisfatórios.

Referente ao afeto na escola, Souza *et al.* (2023) asseguram que na etapa inicial da educação básica, a conduta afetuosa contribui para a construção de um ambiente escolar acolhedor, permitindo à criança, liberdade para se expressar e assim, alcançar o desenvolvimento adequado. Nessa perspectiva, Lima, Carvalho e Silva (2025) atestam a necessidade de potencializar o ambiente escolar através do afeto e do acolhimento disponibilizado pelo professor, além de reforçar que os efeitos positivos provenientes da afetividade podem influenciar toda a turma, promovendo um desenvolvimento coletivo e significativo.

Enquanto Talbe (2021) enfatiza o papel do professor como mediador do processo educativo, vinculando o afeto ao diálogo como suporte de orientação na resolução dos problemas, Rosa e Méa (2025) destacam os desafios para o desenvolvimento de competências emocionais docentes, sugerindo que a prática ainda carece de formação específica.

Sobre a ausência de afeto no ambiente escolar, Silva *et al.* (2021) evidencia que a ausência de relações afetivas no cotidiano escolar, reforça o desenvolvimento de frustrações que poderão repercutir futuramente na vida da criança. Entretanto, Souza *et al.* (2023) pontua que o tratamento oferecido à criança em sala de aula pelo seu professor, influenciará diretamente na sua motivação em permanecer na escola. De tal forma que sendo hostilizada, essa criança perderá o interesse em frequentar as aulas, prejudicando o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Embora na Educação Infantil, as ações de educar e cuidar sejam indissociáveis, Bistaffa, Rondina e Klein (2024) asseguram que o principal desafio da educação infantil atualmente é a



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

conscientização dos professores em relação a efetivação dessas ações de forma inseparável, proporcionando à criança, o cuidado e a aprendizagem, mutuamente. Partindo desse pressuposto, Prado (2025) reforça que as crianças precisam ser vistas como sujeito de direitos e embora a legislação tenha avançado significativamente nesse contexto, em muitas instituições de ensino de educação infantil, a compreensão das necessidades da criança ainda é restrita às noções do cuidado, sem a intenção de educar, tornando-a uma ação isolada. Desse modo, a indissociabilidade dessas ações precisa ser compreendida e praticada pelos profissionais de educação, priorizando o desenvolvimento integral das crianças.

Sob a ótica do comprometimento das escolas referente ao desenvolvimento das crianças, Alvaristo, Debona e Hallal (2023) afirmam que as instituições de ensino precisam estar comprometidas com o desenvolvimento pleno da criança, considerando todos os aspectos, de forma a contribuir para a socialização e o exercício da cidadania, através desse modo de pensar é que a escola promoverá o diferencial na eficácia do processo de ensino. Nesse contexto, Francisco, Botarelli e Oliveira (2024) realizam apontamentos à luz da visão de Wallon, reconhecendo que o meio influencia o processo de formação da criança, em especial, a sua personalidade, considerando para isso as relações sociais.

Dessa forma, observa-se que a afetividade se manifesta como um eixo estruturante das relações pedagógicas e da aprendizagem significativa, promovendo benefícios essenciais para o desenvolvimento da criança, além de fortalecer os vínculos afetivos com o professor e melhorar o relacionamento da criança com seus pares, contribuindo para o processo de socialização e efetiva aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo evidenciou que a afetividade constitui um componente fundamental no desenvolvimento integral da criança no ambiente escolar. Nesse viés, a prática afetuosa na educação infantil é indispensável, promovendo benefícios como autonomia, socialização, empatia, autoestima. Dessa forma, é imprescindível que o professor invista em sua formação continuada, reconhecendo a importância de desenvolver práticas pedagógicas que promovam o diálogo, a escuta e a confiança em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento integral da criança. Com isso, o afeto torna-se um agente facilitador no processo de socialização da criança ao ambiente escolar, promovendo a interação e as aprendizagens de forma significativa.

Em outra perspectiva, os impactos negativos causados pela inexistência da conduta afetiva na educação infantil, podem impactar o processo de aprendizagem da criança, gerando



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

insegurança e desinteresse, por conseguinte, aumentando as dificuldades na aquisição de habilidades e competências necessárias para essa etapa de desenvolvimento. Portanto, pode-se afirmar que a ausência do afeto na conduta docente, pode ocasionar consequências prejudiciais à vida da criança, dentre elas: baixa autoestima, dificuldade de socialização, de comunicação, isolamento e em situações mais graves, sintomas de depressão. Podendo esses sintomas repercutirem ao longo de toda a vida dessa criança. Além disso, a reflexão sobre as ações de cuidar e educar reforça que a afetividade deve perpassar todas as dimensões da prática docente, garantindo uma abordagem integral e humanizada da educação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a indissociabilidade entre as ações de cuidar e educar como princípio fundamental da Educação Infantil, orientando práticas pedagógicas integradas que garantam o desenvolvimento pleno da criança.

A pesquisa confirma a hipótese e os objetivos apresentados, salientando que a afetividade, o cuidado e o ensino são dimensões inseparáveis do trabalho docente e constituem a base para uma educação mais humana e significativa. Contudo, faz-se necessário a ampliação de pesquisas e estudos que discutam sobre a temática, promovendo avanços no campo educacional e de formação docente, atualizando as práticas pedagógicas de modo a atender às novas necessidades educacionais das crianças no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ALVARISTO, E. F.; Debona, T. S.; Hallal, R. Afetividade no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil: relação professor e aluno. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 4, p. e0412440868, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i4.40868. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/40868>. Acesso em: 12 set. 2024.

ASSIS, Letícia Alexandra; Oliveira, Guilherme Saramago; Santos, Anderson Oramisio. **As contribuições da teoria de Henri Wallon para a educação**. Cadernos da FUCAMP, v. 21, n. 52, 2022. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2817>. Acesso em: 18 set. 2025.

BISTAFFA, V. D. A.; Rondina, R. de C.; Klein, A. M. Educar e cuidar: percepção de profissionais da Educação Infantil. **Pedagogia e Conhecimento**, São Paulo, n. 60, p. 100–131, 2024. Disponível em: <https://revistas.upn.edu.co/index.php/PYS/article/view/18861>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 24 set. 2025.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 18 set. 2025.



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, v.1, 1998. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em: 29 ago. 2025.

FRANSICO, C. B. M.; BORTARELLI, G. I. B.; OLIVEIRA, J. K. S. **Teoria da afetividade de Wallon**. Anais do ENDIPE, 2024. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/endipe/2024>. Acesso em: 18 set. 2025.

LIMA, A. M. C; CARVALHO, A. L.; Silva, D. N. Um olhar sobre a influência da afetividade na aprendizagem: relato de experiência. **Seminário Interdisciplinar em Ensino, Extensão e Pesquisa**, [S. l.], v. 6, 2025. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/sieep/article/view/23693>. Acesso em: 24 set. 2025.

PEREIRA, Elgita; SOUSA, Carolina; Pereira, Márcia. As contribuições da afetividade na educação infantil. **Revista Tópicos**, v. 3, n. 24, 2025. ISSN: 2965-6672. Disponível em: <https://revistatopicos.com.br/artigos/as-contribuicoes-da-afetividade-na-educacao-infantil>. Acesso em: 18 set. 2025.

PRADO, Sérgio. Relação entre o cuidar e educar na educação infantil. **Revista Acadêmica da Lusofonia**, [S. l.], v. 2, n. 8, p. 1–17, 2025. DOI: 10.69807/2966-0785.2025.117. Disponível em: <https://revistaacademicadalusofonia.com/index.php/lusofonia/article/view/117>. Acesso em: 18 set. 2025.

RODRIGUES, S. F.; Poletto, L. **Relação professor aluno: a importância da afetividade no ambiente escolar**. Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate, v. 9, n. 1, 2023. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaISE/article/view/991>. Acesso em: 12 set. 2024.

ROSA, C. P.; Méa, C. P. D. **Necessidades emocionais básicas na educação infantil: Um estudo qualitativo**. Revista Portuguesa de Educação, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e25015, 2025. DOI: 10.21814/rpe.28552. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/2855>. Acesso em: 24 set. 2025.

SANTOS, J. S. dos. **A afetividade no processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon**. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 4, p. e13834, 2025. DOI: 10.54033/cadpedv22n4-003. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/13834>. Acesso em: 24 set. 2025.

SILVA, D. C. P.; FERRAZ, P. S. R.; AZEVEDO, G. X. **A importância da afetividade e do lúdico na educação infantil**. REEDUC-Revista de Estudos em Educação (2675-4681), v. 7, n. 1, p. 87-116, 2021. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/11557>. Acesso em: 9 nov. 2024.

SILVA, E. A. A. C.; MENDES, R. de C. S.; CANOSSA, S. R. da S.; COSTA, A. R.; Gonçalves, E.; Arruda, M. E. G. de. O papel da afetividade na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 1724–1737,



V Mostra de TCC de Pedagogia – UNICEPLAC

26 de março de 2026

2021. DOI: 10.51891/rease.v7i11.3265. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3265>. Acesso em: 25 set. 2025.

SILVA, K. G. S. et al. **Afetividade como prática metodológica na educação infantil: Uma revisão narrativa**. Research, Society and Development, v. 10, n. 4, p. e36410414053, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14053>. Acesso em: 12 set. 2024.

SOUZA, I. K. D. et al. **Processo de afetividade e aprendizagem na Educação Infantil: o contexto de uma Creche do Nordeste Paraense**. Research, Society and Development, v. 12, n. 2, p. e5912239910, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39910>. Acesso em: 12 set. 2024.

TALBE, E. H. O valor de um afeto: afetividade na Educação Infantil. **Revista Amor Mundi**, v. 2, n. 6, p. 29-37, 2021. Disponível em: <https://journal.editorametrics.com.br/index.php/amormundi/article/view/124>. Acesso em: 12 set. 2024.